



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

**23° RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO
ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

Situação Emergencial de Saúde Pública

28 E 29 DE SETEMBRO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir do vigésimo primeiro levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passou a ser feita quinzenalmente.

Metodologia

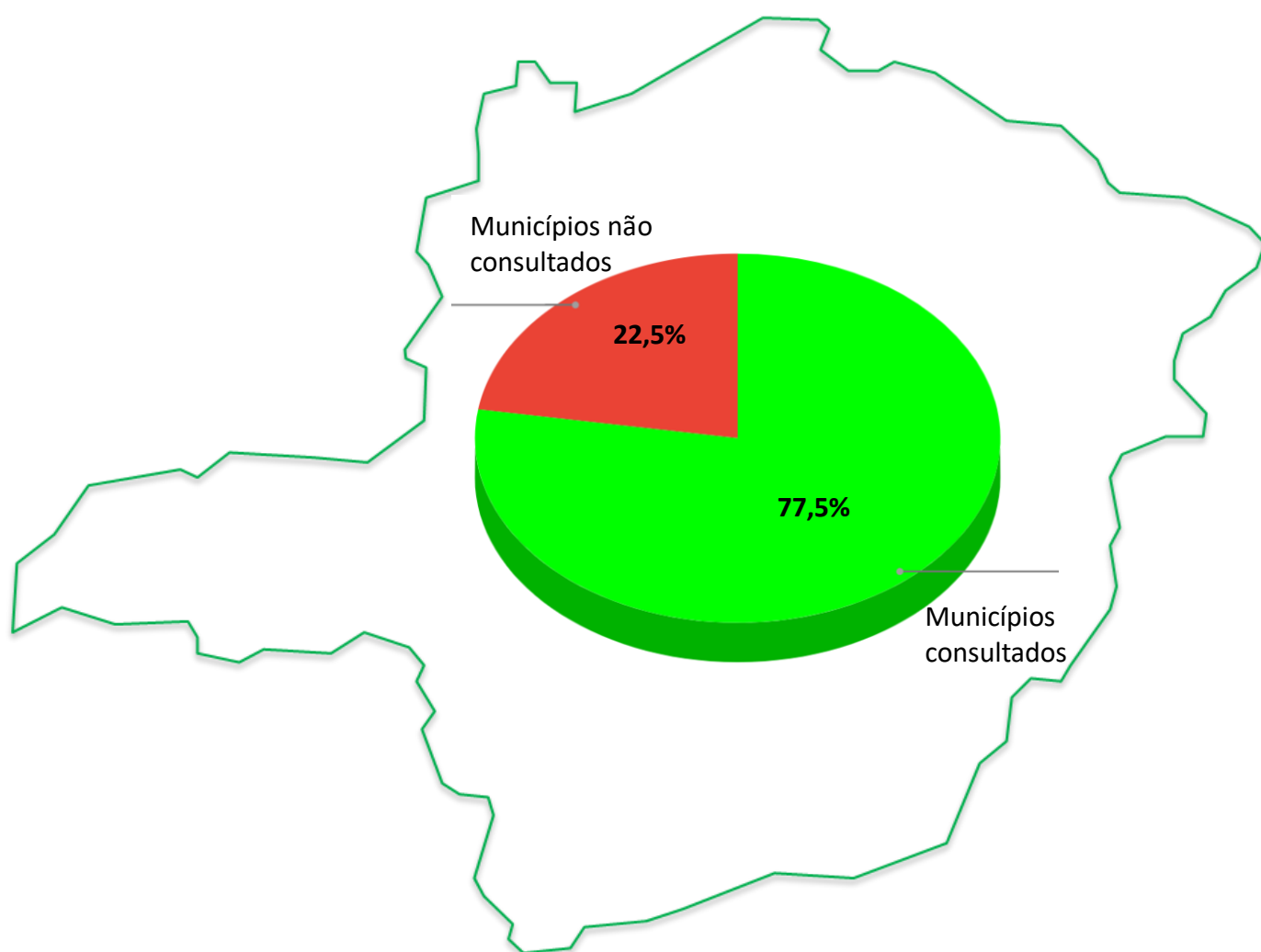
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 23º Monitoramento foi de 1,8 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima terceira consulta de monitoramento, após um intervalo de quinze dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 661 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 77,5% das localidades do Estado.

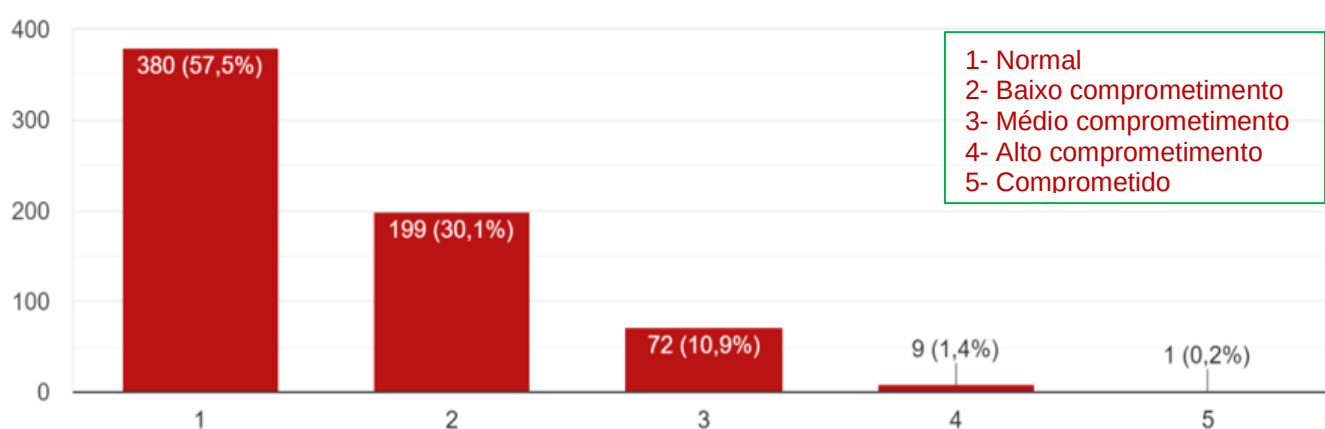


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 57,5%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 30,1%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 12,5%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi observado em menos de 1,0% dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (87,6%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

661 respostas

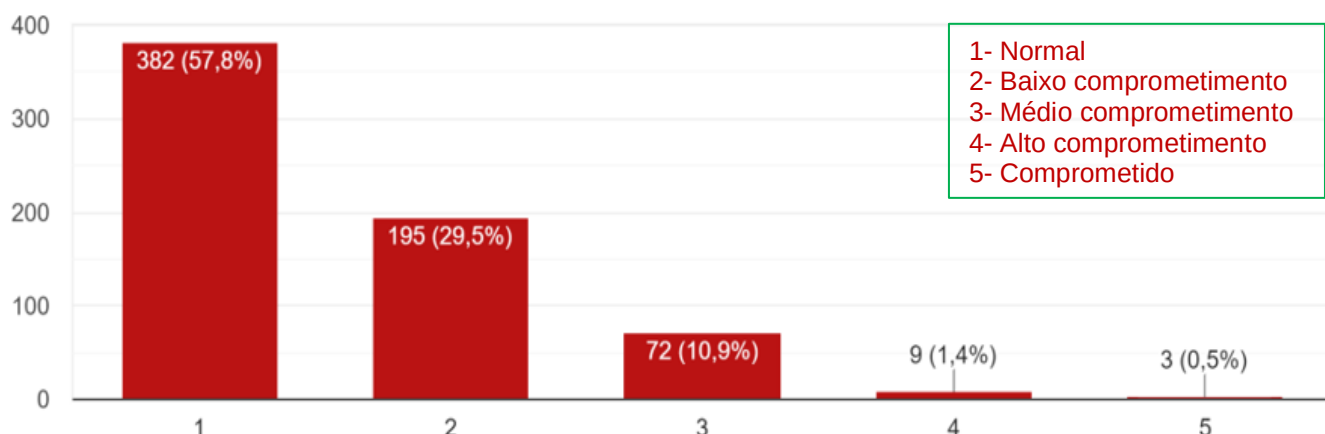


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 57,8% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 29,5%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 12,8% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi notado em menos de 1,0%, dos municípios participantes da pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

661 respostas

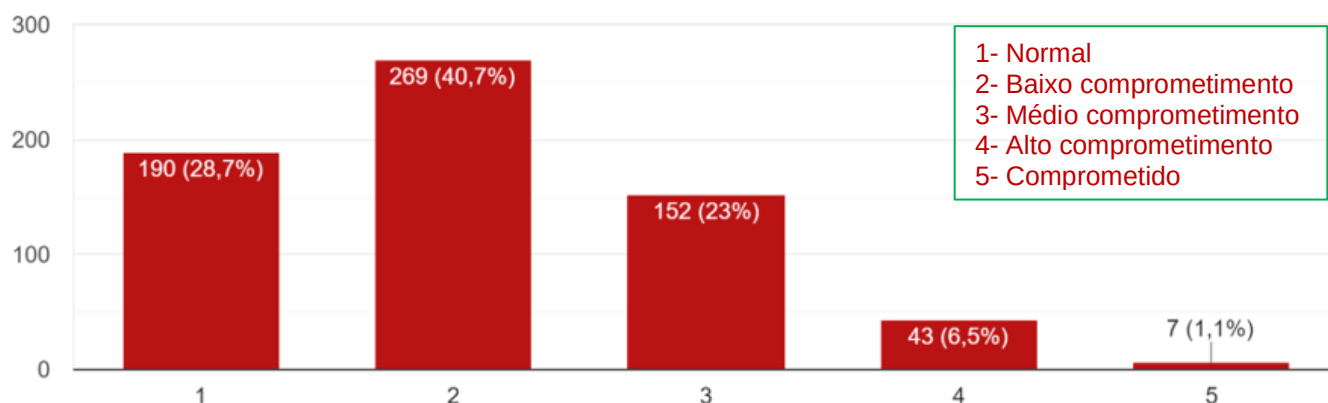


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 28,7% dos municípios consultados e em outros 40,7%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 69,4%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 30,6%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 7 (sete) dos municípios consultados, ou seja, em 1,1% destes. É preciso um olhar atento a esta categoria de produtores, por ser um setor chave para a criação de empregos no meio rural, suprimento de alimentos, segurança alimentar e nutricional e mitigação do êxodo rural.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

661 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 90,8% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 64,6% dos municípios consultados. Para ampliar os horizontes e garantir renda, a agricultura familiar se adaptou à venda por meios digitais, como oportunidade de readequar o modelo de comercialização de seus produtos, diante das mudanças causadas pela pandemia do novo Coronavírus.

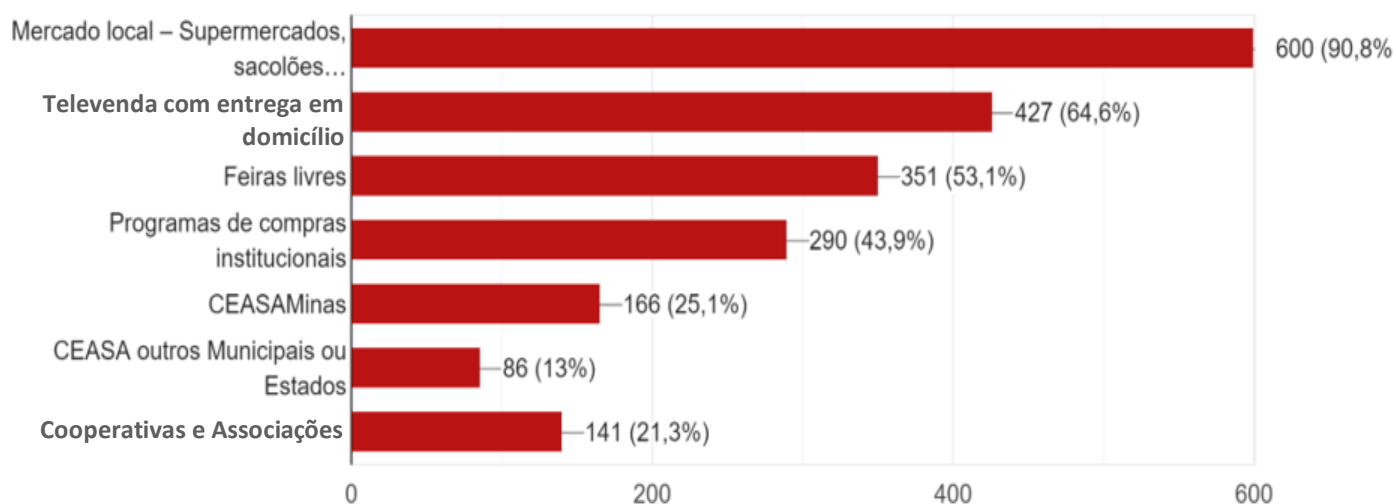
As feiras livres, importantes meios de abastecimento de alimentos, portanto, atividade essencial à população, estão retornando às atividades, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, foram apontadas como forma de comercialização em 53,1%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença.

Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 25,1% e 21,3% dos municípios.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 43,9% dos municípios. É importante ressaltar, que garantir alimentos para todos aos alunos que estão matriculados nas escolas públicas, é uma questão, sobretudo, humanitária. E o vínculo com a agricultura familiar permite manter uma alimentação saudável e uma condição para a manutenção destas famílias que produzem e que, também precisam se alimentar e dar continuidade ao processo de produção. Diante deste cenário, várias Prefeituras e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica, demonstrando significativa melhoria desta condição.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

661 respostas

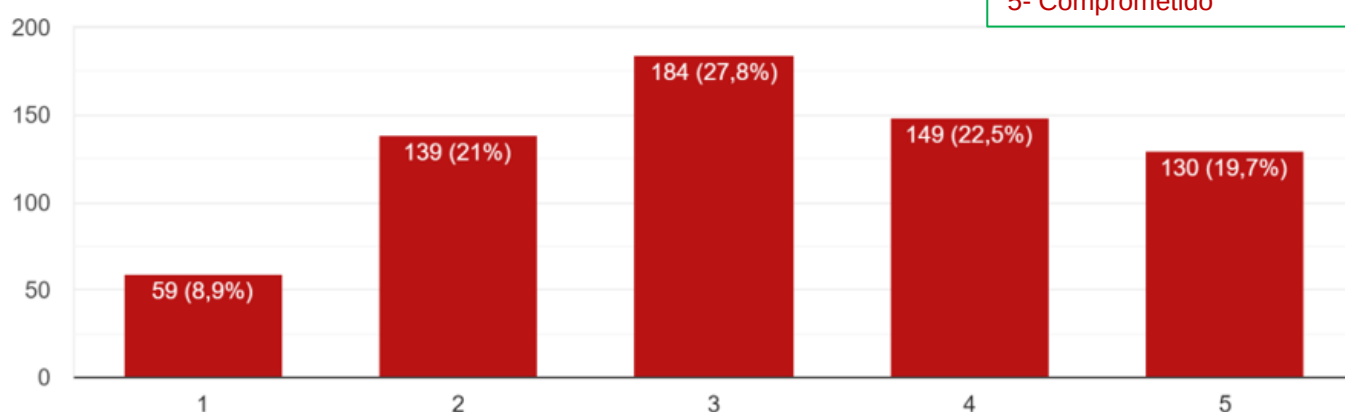


6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 42,2% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 8,9%, isto é, em 59 (cinquenta e nove) dos municípios consultados e em outros 48,8%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. É importante enfatizar que, além de preservar o direito à alimentação saudável e diversificada aos alunos, o PNAE também se configura como um programa de fomento à produção agropecuária de base familiar e um dos mais importantes canais de comercialização para o escoamento da produção destes agricultores.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

661 respostas



7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 48,4%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. A flexibilização do comércio e serviços não essenciais está autorizada na maioria dos municípios do estado, seguindo-se as devidas recomendações de autoridades sanitárias, regras de segurança e restrições de horário. Este cenário, beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem o food service como um importante canal de escoamento.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 29,0%, dos municípios participantes da pesquisa. A retomada gradual das atividades econômicas, também beneficia os produtores de frutas, uma vez que a população está mais consciente sobre a importância dos hábitos saudáveis de alimentação.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 26,2% dos municípios consultados. A necessidade de estocar o queijo por um período mais longo fez com que o tempo de cura e maturação, o transformassem em um

produto diferenciado para novos consumidores e mercados. Desta forma, muitos produtores relataram aumento na demanda por esse produto. Com o passar do isolamento e o aumento da conexão com mídias sociais e aplicativos, os produtores de queijos artesanais incrementaram suas estratégias de vendas pela internet e com entregas delivery, minimizando os impactos negativos causados pela pandemia. Com a retomada de vários segmentos, inclusive de empórios, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, são positivas.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 17,5%, dos municípios consultados.

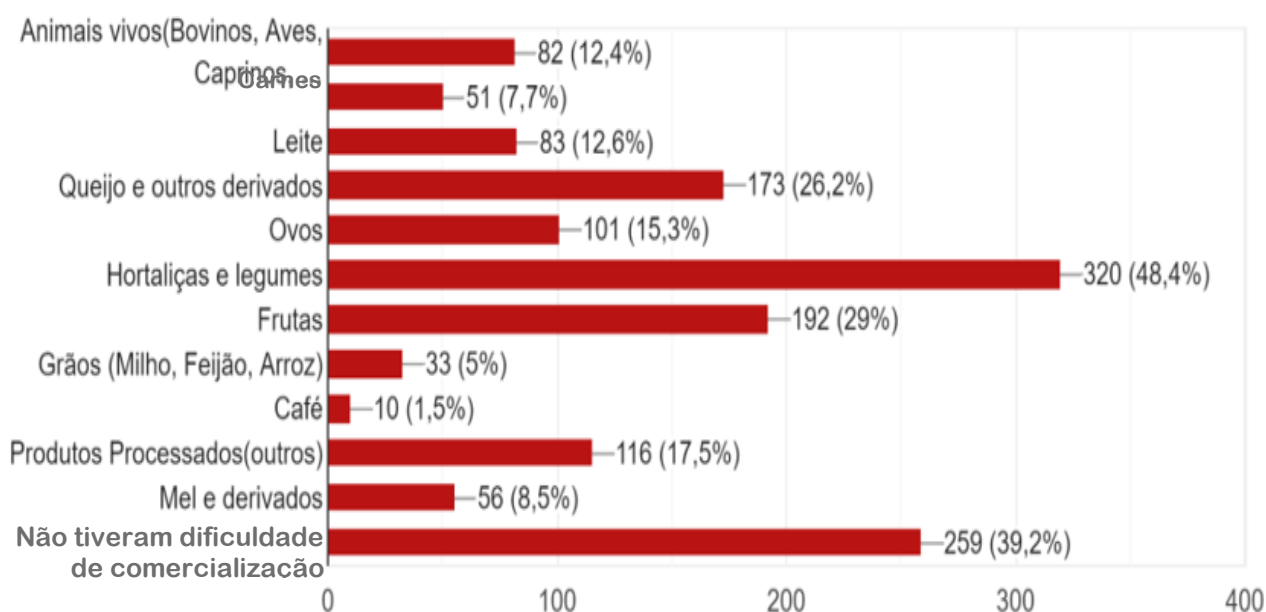
Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 15,3%, dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 12,6%, dos municípios participantes deste monitoramento. Segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, no Boletim do Leite de setembro, referente à comercialização do mês de agosto, o preço do litro pago ao produtor registrou nova alta, na média Brasil. No entanto, o movimento de alta no campo deve perder força nos próximos meses. Isso porque o final da entressafra se aproxima com o início da primavera e com condições climáticas mais favoráveis para a produção leiteira. Além disso, o acompanhamento diário das negociações de derivados durante a primeira quinzena de setembro indicou desaceleração dos preços.

O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,5%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 39,2% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

Produtos com dificuldade de comercialização?

661 respostas

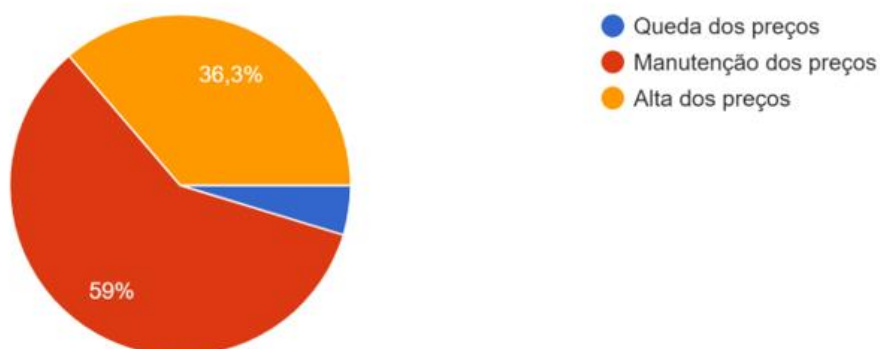


8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 59,0% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 4,7% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 36,3%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

661 respostas

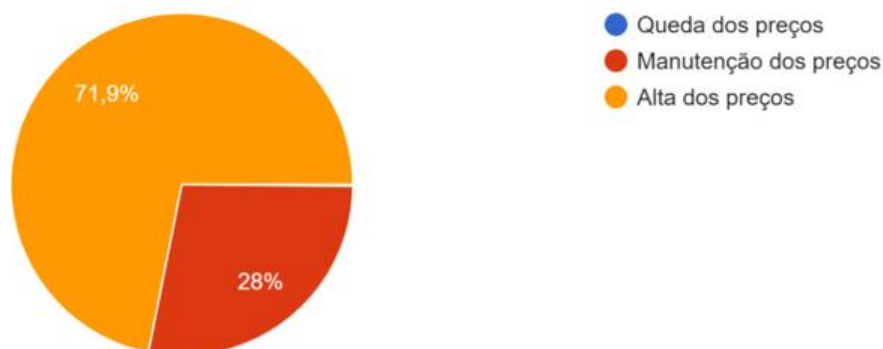


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 28,0%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 71,9%, e finalmente, não foi relatada queda nos preços, nos municípios participantes deste monitoramento. Os preços dos insumos, no geral, subiram no período de quarentena, mas o reflexo no bolso do produtor, depende do momento em que a compra desses produtos foi feita e dos valores recebidos na venda de seus produtos.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

661 respostas

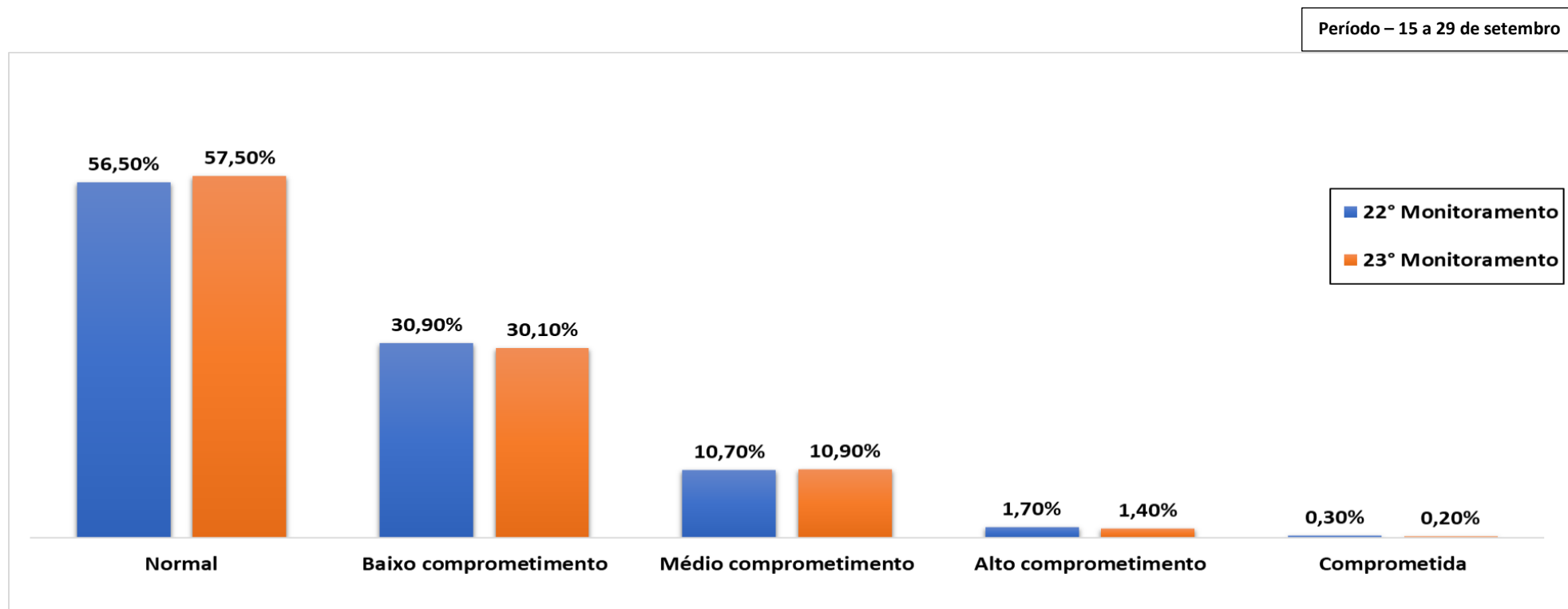


Análise comparativa dos resultados

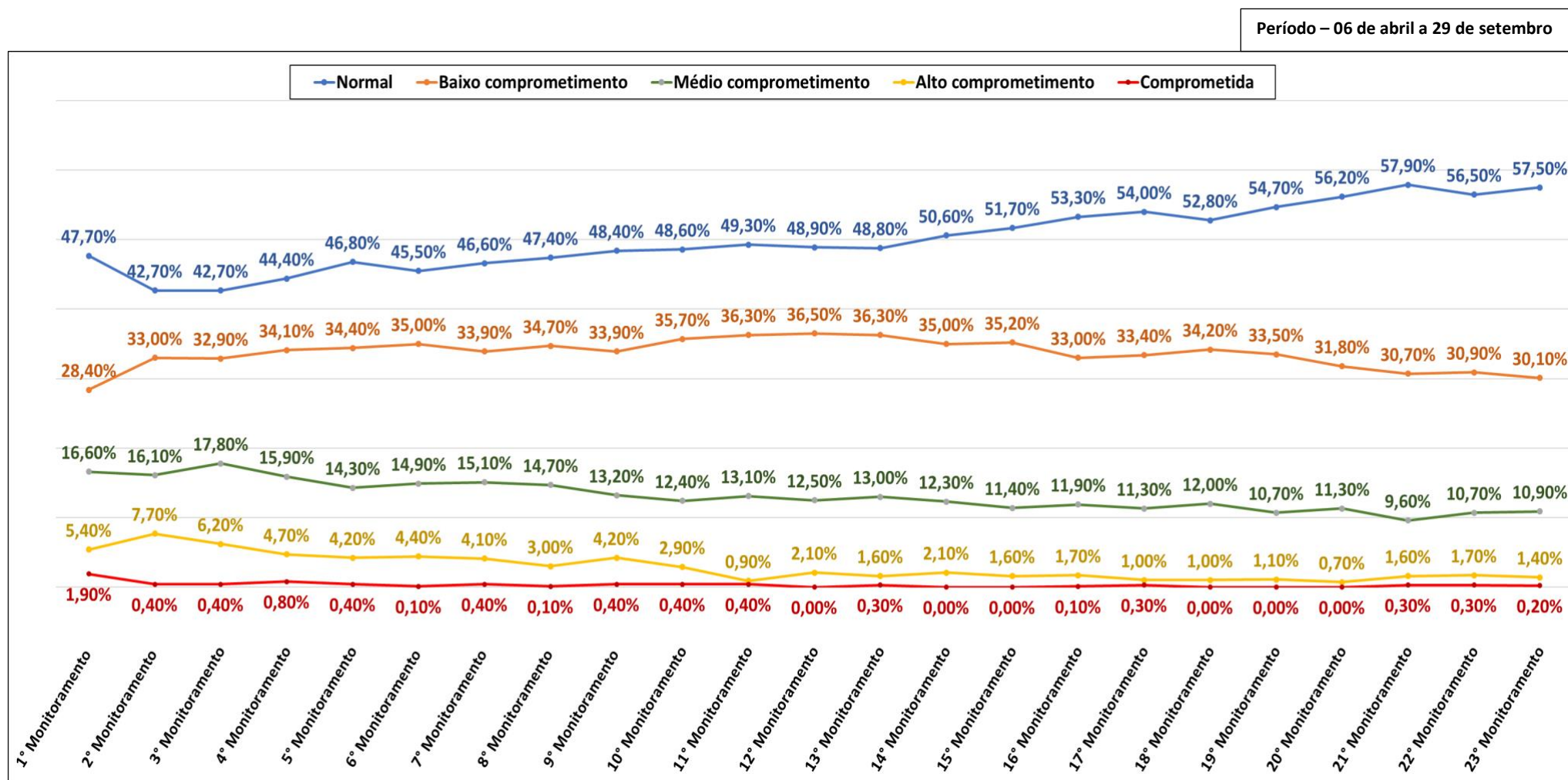
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 22º e 23º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 29 de setembro de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 15 a 29 de setembro, acréscimo para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,0%, fazendo-se de 56,5 para 57,5%, nos municípios consultados. Notou-se complementarmente, discreta diminuição para a condição de baixo comprometimento, com variação de 0,8%, neste último levantamento em relação ao anterior. O médio comprometimento, apresentou variação insignificante, o que sugere estabilidade, nos municípios participantes. Adicionalmente, percebeu-se queda para a condição de alto comprometimento, cuja variação foi de 0,3%, nesta pesquisa em relação à anterior. Finalmente, o comprometimento total se apresentou estável, com variação irrelevante, sendo esta condição relatada em menos de 1%, em relação aos municípios consultados, neste último monitoramento.

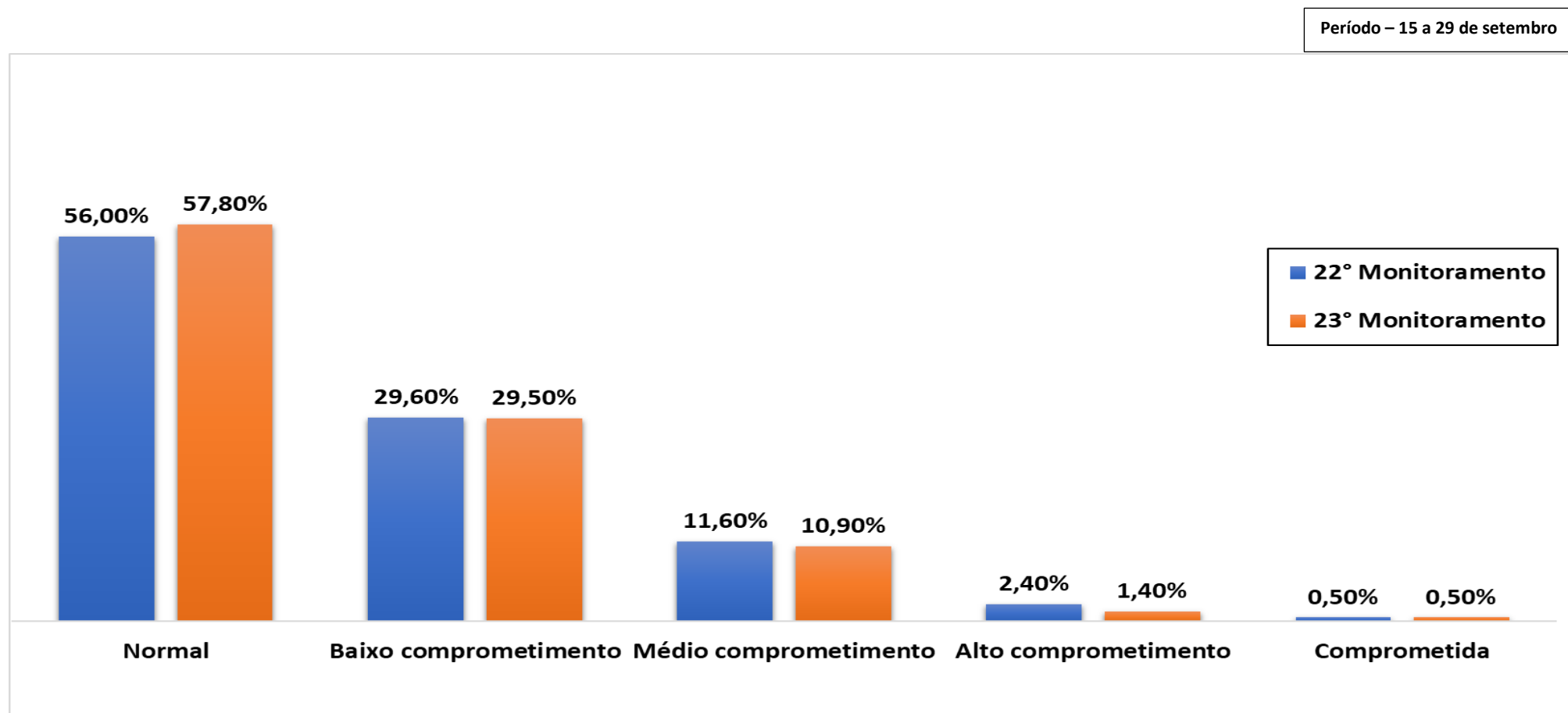


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 29 de setembro, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 57,5%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 1,7% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 87,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. A produção no meio rural não parou, continuando a gerar riquezas e a movimentar a economia. Assim, mesmo com as dificuldades, se manteve numa construção diária e incessante com o objetivo de produzir alimentos para a sociedade, mostrando a força e a resiliência das famílias de produtores rurais.



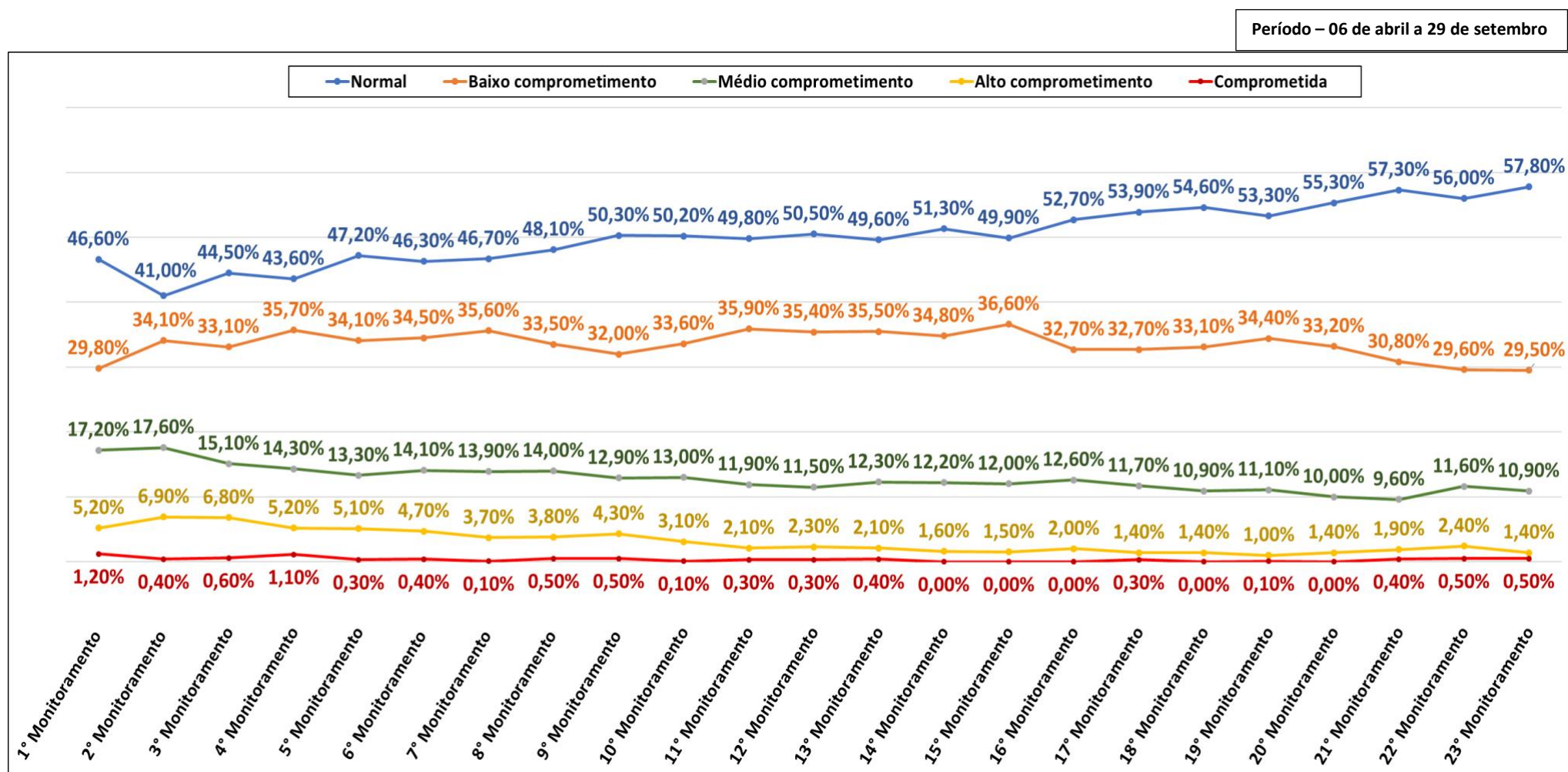
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 15 a 29 de setembro, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 1,8%, variando de 56,0 para 57,8%. De maneira complementar, em relação ao baixo comprometimento, observou-se variação insignificante, o que sugere estabilidade desta condição, neste último monitoramento, em relação ao anterior. Apurou-se ainda, retração para as condições de médio e alto comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, de 0,7 e 1,0%. Finalmente, em referência ao total comprometimento, essa condição foi registrada em 0,5%, dos municípios consultados, nesta última pesquisa. Com os dados obtidos neste vigésimo terceiro monitoramento, pôde-se verificar que em 87,3% dos municípios participantes do monitoramento, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



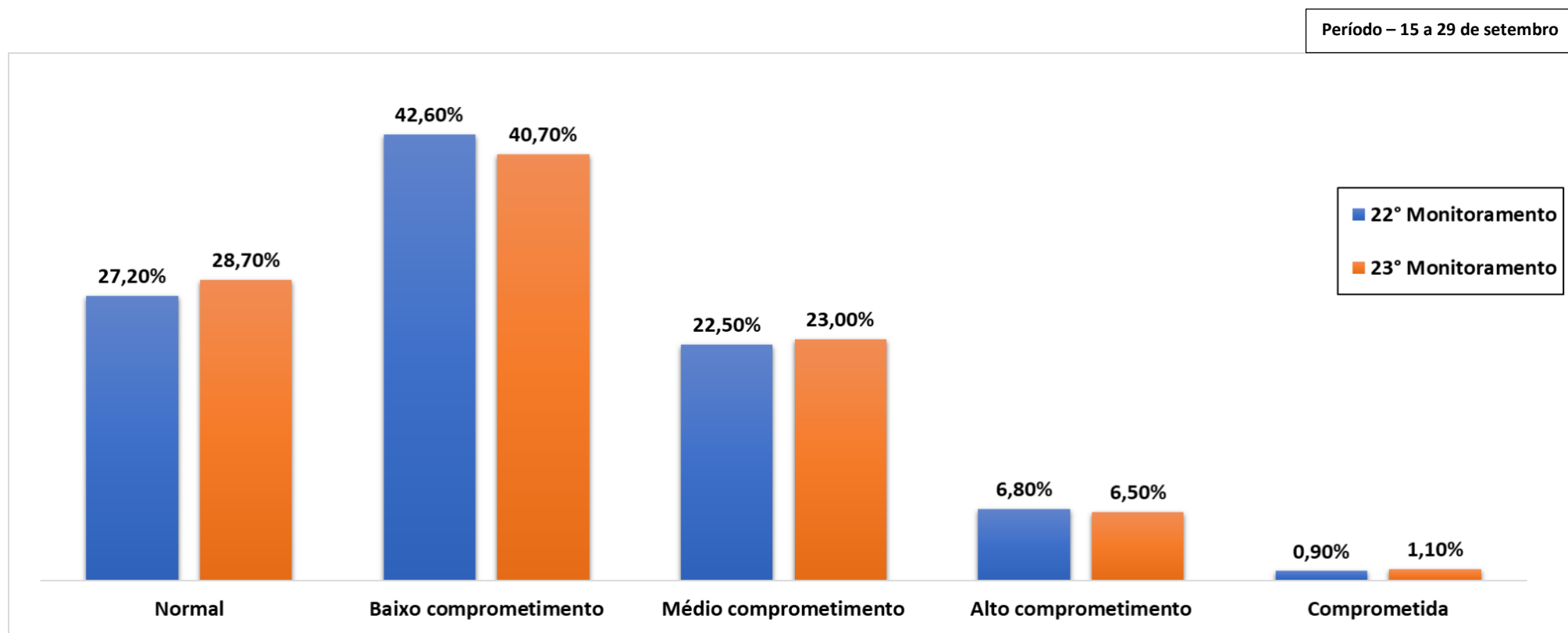
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 29 de setembro, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 11,2% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 57,8%, neste último levantamento.

Verificou-se também, redução no percentual de municípios para as condições de baixo, médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 0,3, 6,3, 3,8 e 0,7%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de baixa, média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios sondados.

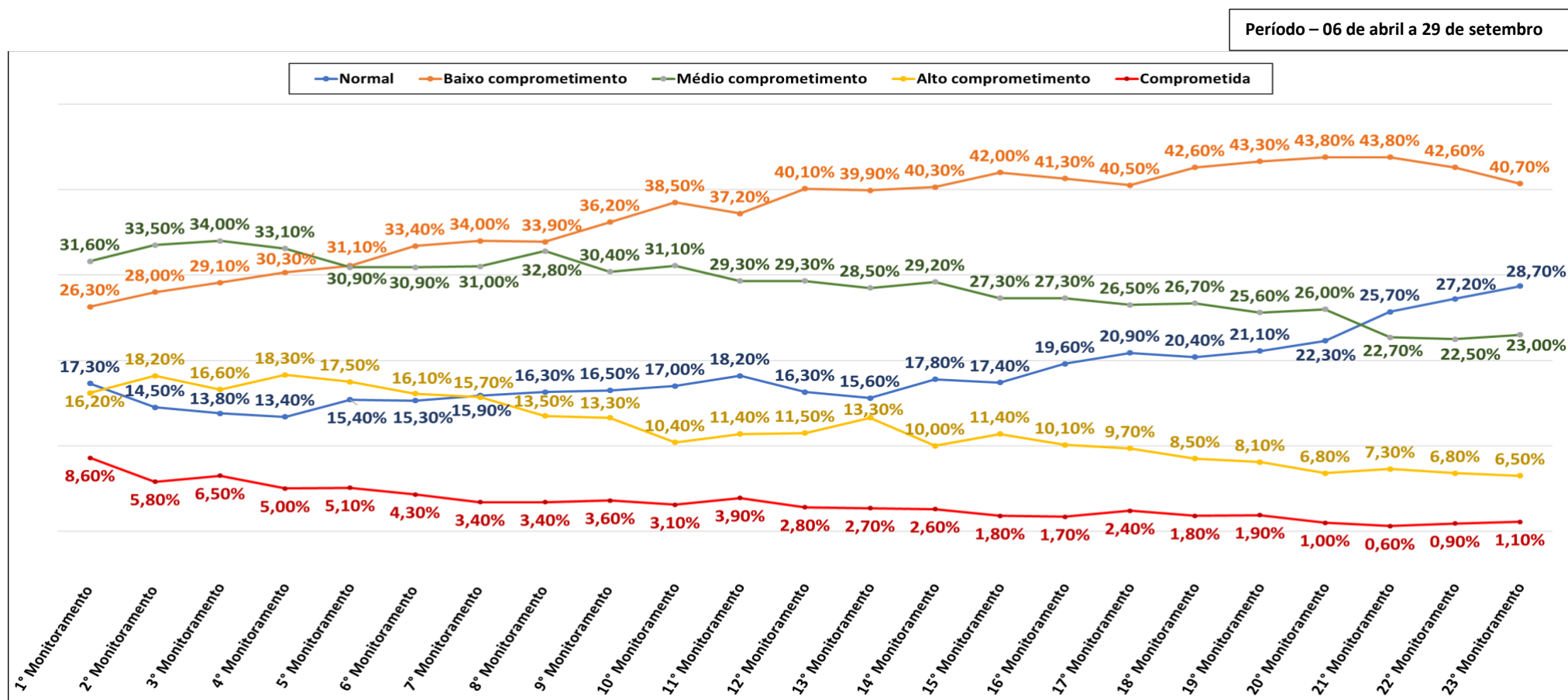


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 15 a 29 de setembro, a condição de normalidade, com ampliação de 1,5%, dos municípios consultados. De maneira complementar, a condição de baixo comprometimento, apresentou queda de 1,9%, neste último levantamento, quando comparada ao anterior. No tocante a condição de médio comprometimento, notou-se discreta alta, dos municípios avaliados. Diversamente, o alto comprometimento decresceu em 0,3%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, a condição de total comprometimento apresentou discreta alta de 0,2%, fazendo-se de 0,9 para 1,1%, dos municípios consultados, neste último levantamento, o que sugere estabilidade. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as condições de baixo e médio comprometimento, perfazendo o total de 63,7% dos municípios consultados, neste último monitoramento. A agricultura familiar oferta alimentos saudáveis, a partir de técnicas que ajudam a preservar a biodiversidade e o meio ambiente, além de assegurar o consumo de produtos de qualidade, sem deixar de lado o crescimento econômico. Embora, de maneira geral, o setor da produção agropecuária não tenha sido o mais afetado, os impactos econômicos para os agricultores familiares foi significativo, principalmente para aqueles que possuíam menor diversificação da produção e dos meios de comercialização - que dependiam de venda apenas na feira, ou para programas institucionais.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 29 de setembro, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição 11,4% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, atualmente encontra-se 14,4% mais alto, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos de 8,6 e 9,7%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, apontou queda de 7,5%, variando de 8,6 para 1,1%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

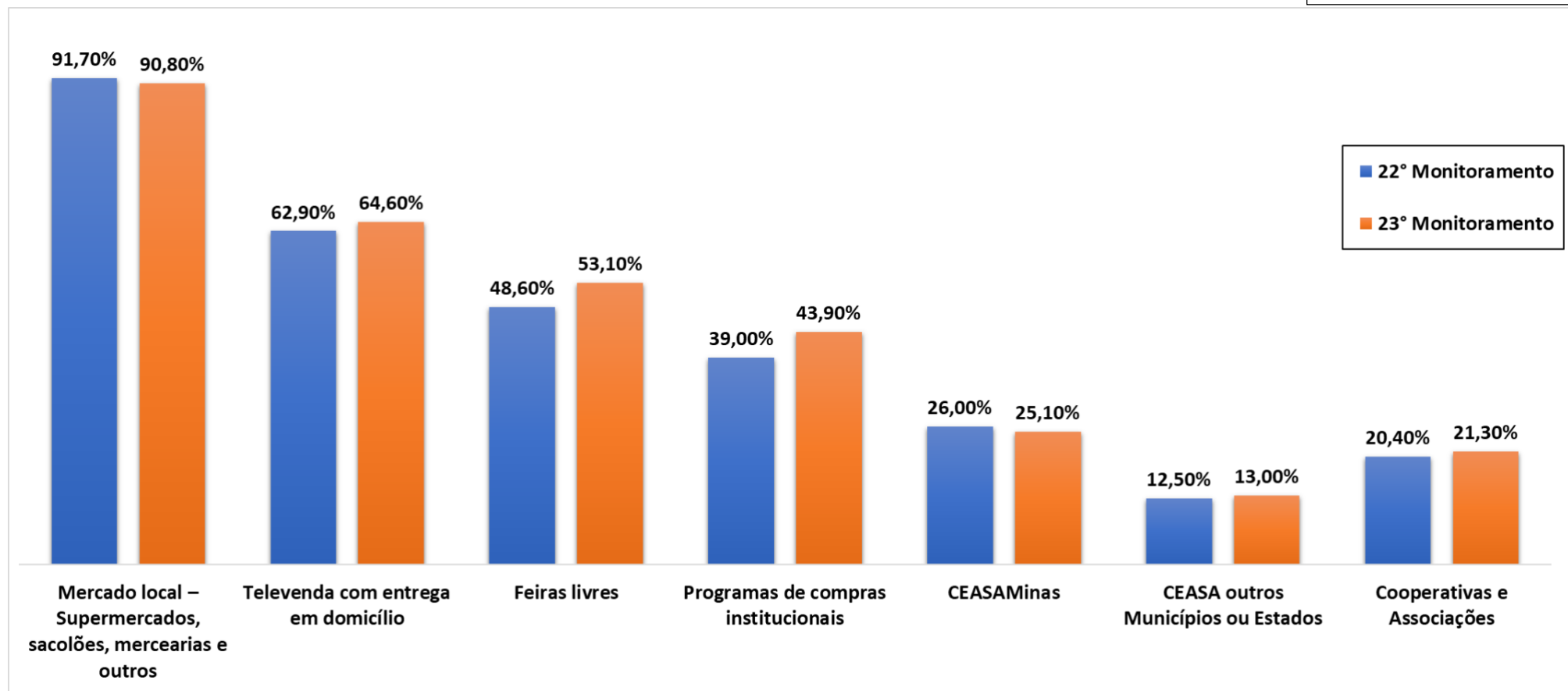
É imprescindível que os agricultores familiares, diversifiquem suas formas de comercialização para sobreviver economicamente. Verificou-se, no período entre 15 a 29 de setembro, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 90,8% dos municípios consultados, neste último levantamento. O que se observa neste momento é que as ações que beneficiam circuitos curtos de comercialização, baseados no consumo de alimentos produzidos localmente, vem se revelando como iniciativa estratégica para garantir a oferta de alimentos.

Em seguida, aparecem as vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 64,6%, dos municípios consultados. Com a pandemia, muitos segmentos que atuavam no modelo de varejo convencional precisaram se adaptar e buscar novas formas de viabilizarem seus negócios, por meio de plataformas de vendas digitais e a agricultura familiar também se adaptou à necessidade de comercializar seus produtos por meios digitais. A cultura da compra digital adquiriu muitos adeptos durante o isolamento social e tende a seguir forte mesmo com as medidas de flexibilização. Por fim, o jovem é e sempre será um importante personagem na sucessão, mas, neste momento, sua presença será ainda mais relevante. Os novos desafios exigirão o uso ainda maior de tecnologias, fator que os coloca em destaque, devido à facilidade em se adaptar a elas.

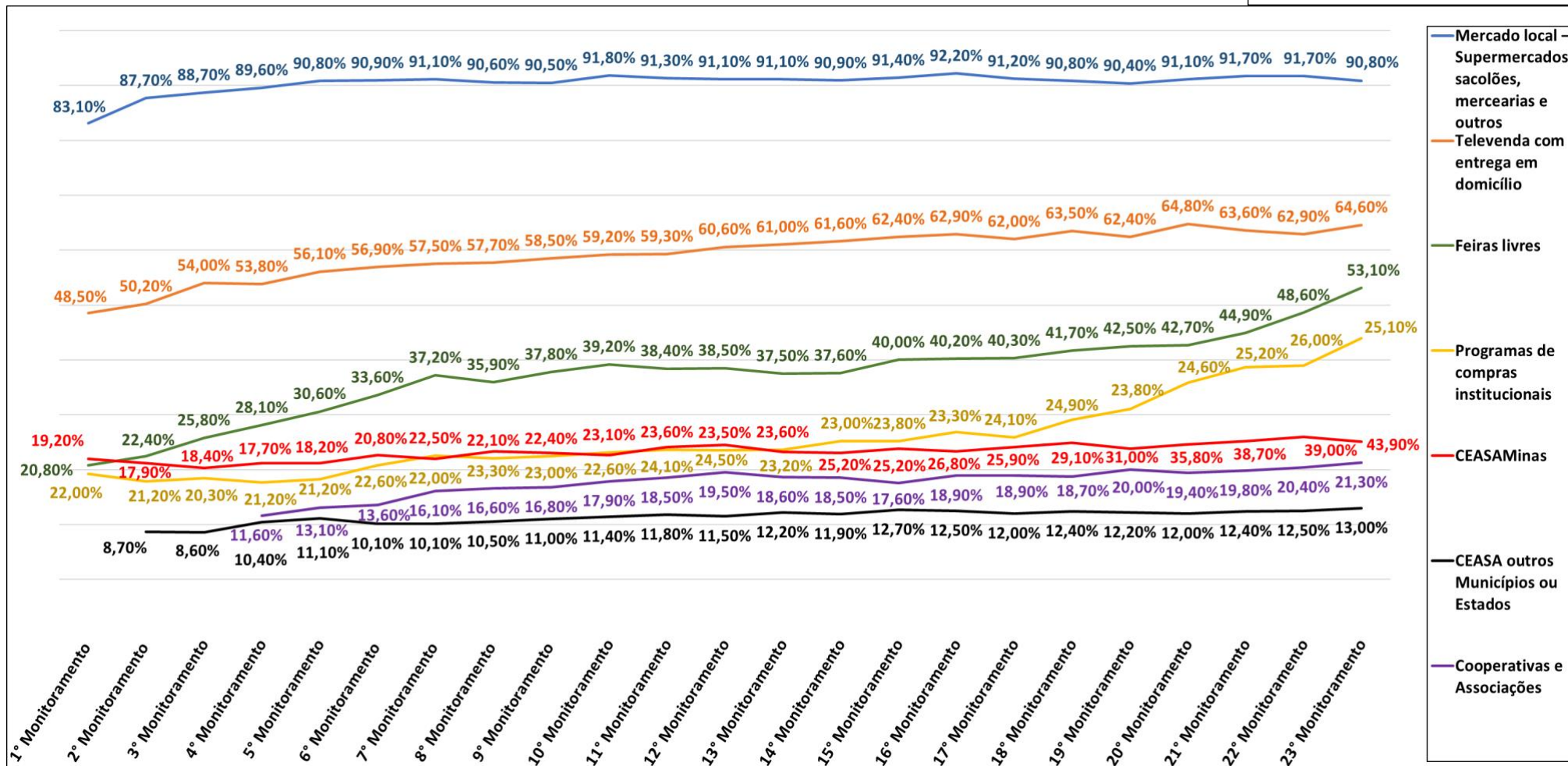
Ainda sobre as formas de comercialização, dada a importância econômica, social e cultural, as feiras livres voltam progressivamente à atividade, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 53,1%, dos municípios consultados. Sua importância origina-se de por se apresentar como um espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, bem como local de socialização, identidade regional e cultural.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 25,1% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 43,9 e 13,0%, por esta ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 21,3%, do total dos municípios consultados. Nesta pandemia, observou-se a importância da organização dos agricultores, permitindo a eles, melhores condições de comercialização de produção. As cooperativas, contribuem para a manutenção do homem no campo, a partir de uma realidade mais estruturada e com melhores perspectivas de rentabilidade.



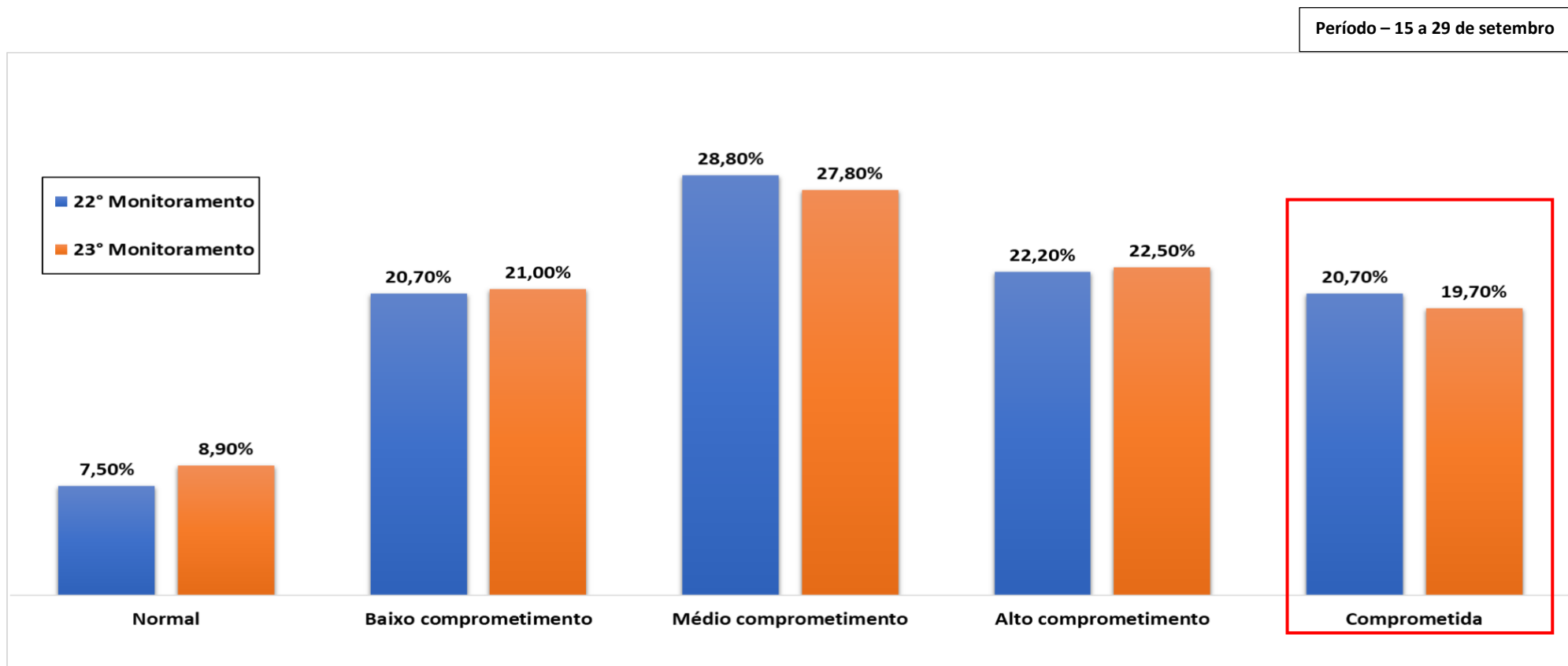
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 29 de setembro, com um aumento de 7,7% e 16,1%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 32,3%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 9,7%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 21,3%, neste último monitoramento.



Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 15 a 29 de setembro, diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 19,7% dos municípios consultados, ainda nesta condição, registrada no último levantamento. A parceria entre a alimentação escolar e a agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento local, na medida em que há uma oportunidade de mercado, geração de renda e sobrevivência no campo. E a suspensão da atividade escolar, pela pandemia, impactou diretamente a execução do programa. A Lei 13.987, de 7 de

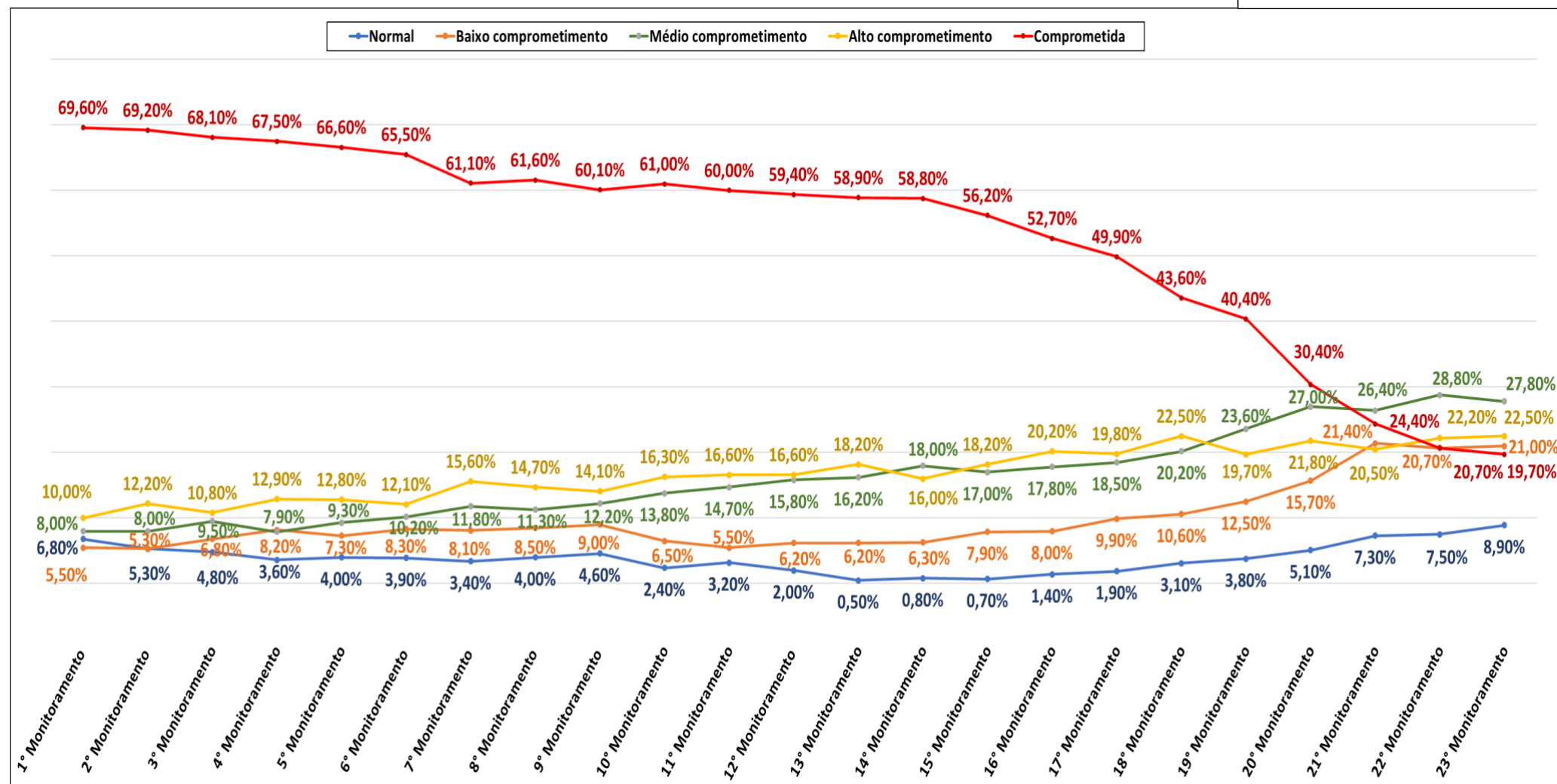
abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a recuperação das compras através do programa. Para as famílias mais carentes, a falta de refeições em casa, em um momento de suspensão das atividades econômicas e de circulação de pessoas, representa uma ameaça à segurança alimentar. Da mesma forma, os agricultores familiares que tem nas compras públicas uma segurança de renda, por isso, é importante que, mesmo com a paralisação das escolas, os alimentos sigam sendo adquiridos junto à agricultura familiar e destinados às famílias dos estudantes. O prosseguimento das compras dos gêneros alimentícios pelas Prefeituras Municipais e Secretaria de Estado de Educação, já demonstra, resultados significativos na condição desta política nos municípios mineiros, com a atenuação do comprometimento total, conforme mostrado no gráfico abaixo.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 29 de setembro, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 49,9%, variando de 69,6 para 19,7%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se aumento em 2,1%, dos municípios consultados, apresentando nesta

última semana, percentual de 8,9%, isto é, em 59 (cinquenta e nove) municípios. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento – médio e alto, de 19,8 3 12,5%, respectivamente. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 15,5%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos pelo prolongamento da paralisação das aulas, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.

Período – 06 de abril a 29 de setembro



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Observou-se no período entre 15 a 29 de setembro, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 48,4%. A flexibilização do comércio e serviços não essenciais está autorizada na maioria dos municípios do estado, seguindo-se as devidas recomendações de autoridades sanitárias, regras de segurança e restrições de horário. Este cenário, beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem o food service como um importante canal de escoamento. Mas, por outro lado, uma parcela da população mantém o distanciamento social e não deve mudar seus hábitos até que vacina esteja disponível. Assim, as refeições em casa devem continuar fazendo parte da rotina destas pessoas, interferindo no consumo de restaurantes. De acordo com dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, produtores que comercializam diretamente com supermercados devem ter maior facilidade de escoamento da produção.

Na sequência, o grupo das frutas, foi aquele que apresentou dificuldade de comercialização, com porcentagem de 29,0%. De maneira semelhante às hortaliças, a flexibilização do comércio, também beneficiará o comércio de frutas. Entretanto, as frutas com preços mais acessíveis devem ser as preferidas pelos consumidores neste semestre.

Prosseguindo, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 26,2%, dos municípios consultados. Inicialmente, a venda dos queijos, maior parte direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação, foi impactada de maneira significativa, com a paralisação das atividades destes estabelecimentos. Entretanto, a necessidade de estocar o queijo por um período mais longo fez com que o tempo de cura e maturação, o transformassem em um produto diferenciado para novos consumidores e mercados. Desta forma, muitos produtores relatam aumento na demanda por esse produto. Com o passar do isolamento e o aumento da conexão com mídias sociais e aplicativos, o produtores de queijos artesanais incrementaram suas estratégias de vendas pela internet e com entregas delivery, minimizando os impactos negativos causados pela pandemia. Com a retomada de vários segmentos, inclusive de empórios, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, são positivas.

Os produtos processados, apresentaram percentual de dificuldade para comercialização de 17,5%, ligeiramente superior ao levantamento anterior, cujo percentual foi de 17,0%, dos municípios consultados.

Em relação ao leite, este produto apresentou dificuldade de comercialização em 12,6% dos municípios averiguados. Segundo dados do CEPEA, no Boletim do Leite de setembro, referente a comercialização do mês de agosto, o preço do litro pago ao produtor registrou nova alta, na média Brasil. No entanto, o movimento de alta no campo deve perder força nos próximos meses. Isso porque o final da entressafra se aproxima com o início da primavera e com condições climáticas mais favoráveis para a produção leiteira. Além disso, o acompanhamento diário das negociações de derivados durante a primeira quinzena de setembro indicou desaceleração dos preços. Assim, existe uma tendência de estabilidade/queda para o preço do leite captado em setembro e a ser pago em outubro.

Chama atenção, também, que a maior parte dos grupos de produtos avaliados – animais vivos, carnes, leite, queijos e outros derivados, hortaliças e legumes, apresentaram recuo no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados ao levantamento anterior. O que sugere, reflexos de melhoria na comercialização, com a reabertura do comércio.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 15,0%, do percentual de municípios consultados. De acordo com dados do CEPEA, com a baixa liquidez dos ovos no mercado doméstico, o setor não tem conseguido escoar toda a produção, o que tem gerado excedente de mercadoria e, conseqüentemente, queda nos preços. Além das desvalorizações, agentes do setor consultados pelo CEPEA relatam que grande parte das vendas só consegue ser efetivada mediante descontos.

As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 7,7%, dos municípios consultados. Segundo dados do CEPEA, as carnes mais consumidas no mercado brasileiro: bovina, suína e de frango, vêm registrando valorizações consecutivas. Esse cenário pode estar atrelado às diferentes condições nos mercados desses produtos: produção e a disponibilidade de carnes está baixa e exportações aquecidas.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,5% dos municípios estudados. De acordo com pesquisa do CEPEA, as cotações domésticas do café arábica vêm registrando fortes quedas em setembro. Segundo pesquisadores do CEPEA, a pressão veio da menor presença de compradores e, especialmente, da forte baixa dos futuros da variedade.

Por fim, verificou-se que 39,2% dos municípios consultados não apresentaram adversidade na comercialização desses produtos, alta dessa condição, quando comparado ao levantamento anterior, o que sugere uma melhora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

Diante de tantas incertezas envolvendo a saúde e a economia, o setor agropecuário mineiro continua pujante, produzindo e garantindo a segurança alimentar da população.

Período – 15 a 29 de setembro

Animais Vivos

13,20%

12,40%

Carnes

8,10%

7,70%

Leite

14,00%

12,60%

3º

Queijo e outros derivados

27,80%

26,20%

Ovos

14,30%

15,30%

1º

Hortalças e legumes

48,90%

48,40%

2º

Frutas

28,10%

29,00%

Grãos (Milho, Feijão e Arroz)

5,00%

5,00%

Café

1,70%

1,50%

4º

Produtos Processados (outros)

17,00%

17,50%

Mel e derivados

8,00%

8,50%

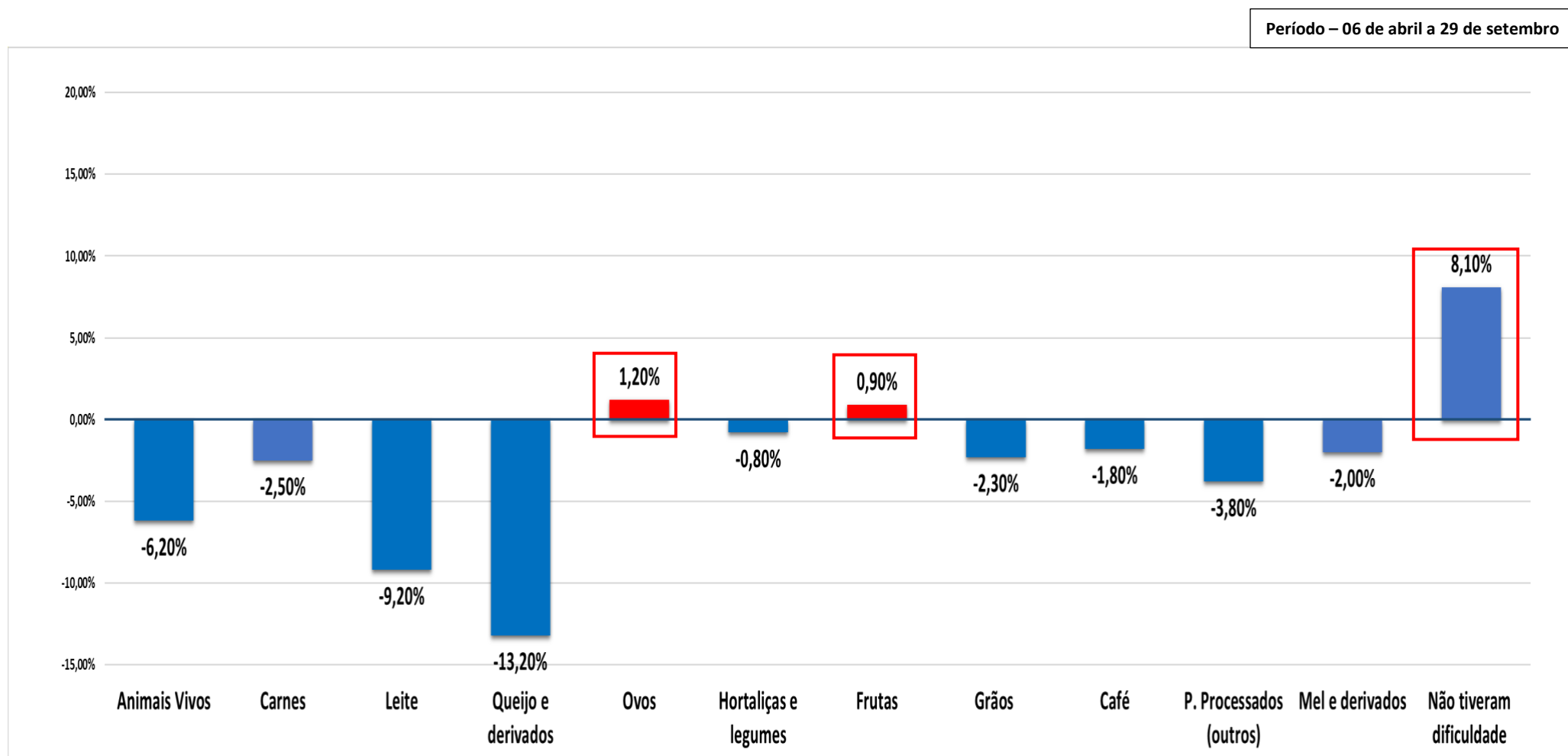
Não tiveram dificuldade de comercialização

37,10%

39,20%

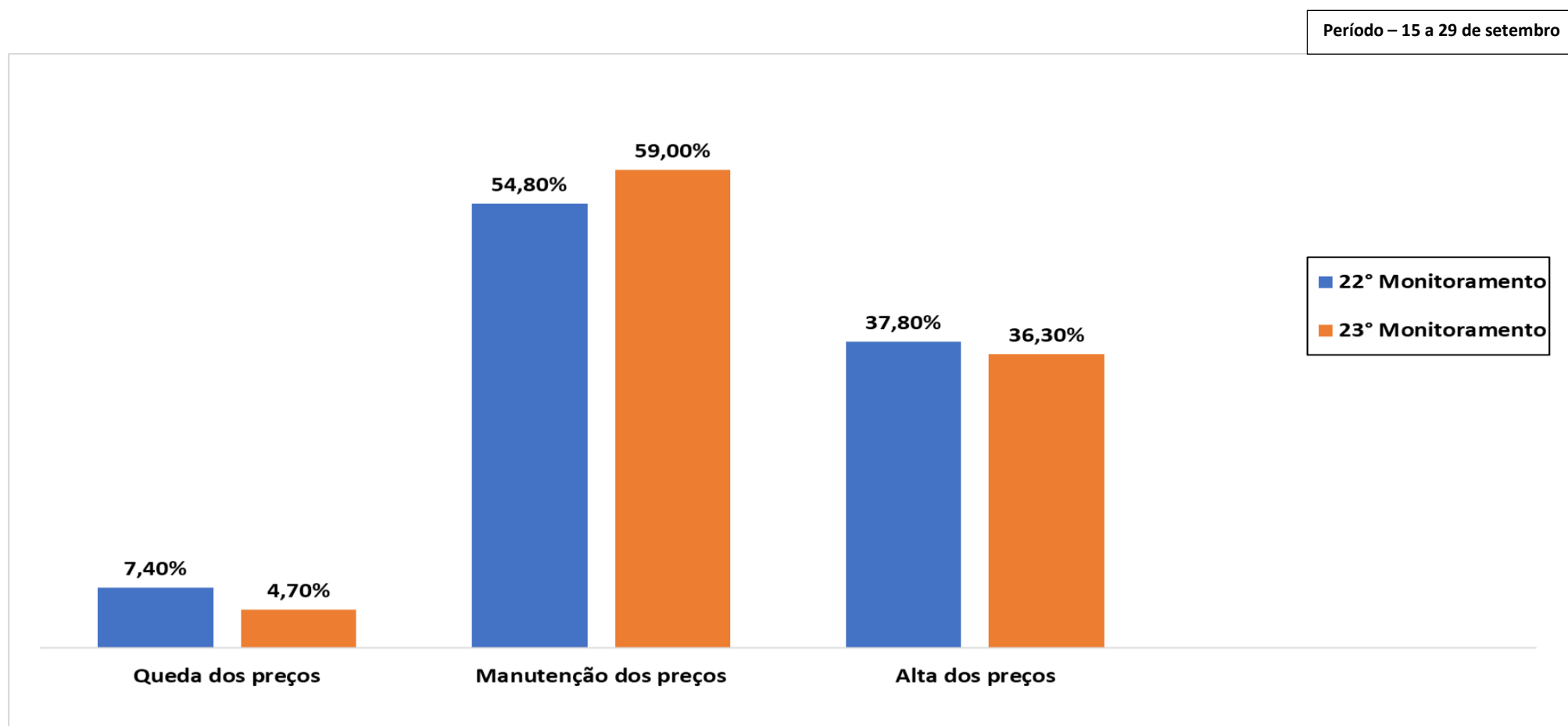
■ 22º Monitoramento
■ 23º Monitoramento

O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 29 de setembro, onde os ovos apresentaram elevação, em relação à dificuldade de comercialização, em 1,2% dos municípios consultados, seguidos pelas frutas, com variação de 0,9%. Todos os demais produtos manifestaram progresso em relação a comercialização, com diminuição do impedimento às vendas. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 39,2%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.

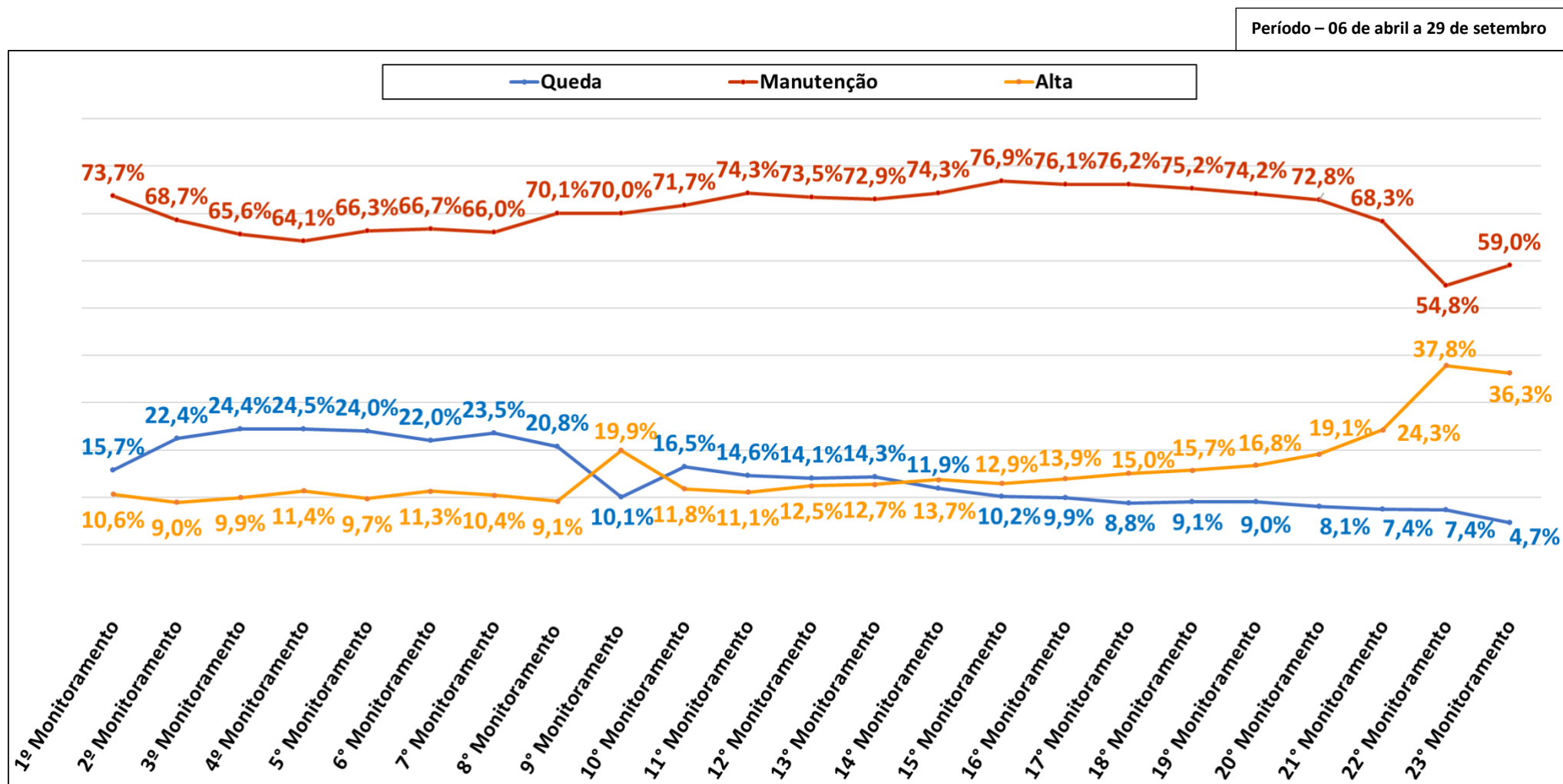


Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 15 a 29 de setembro, recuo em relação ao percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores, de 2,7%, quando comparados ao levantamento anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, apresentou acréscimo de 4,2%, sendo verificada por sua vez, em 59,0%, do total de municípios consultados. Relacionada às condições descritas, observou-se decréscimo no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 37,8%, no levantamento anterior, para 36,3%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.

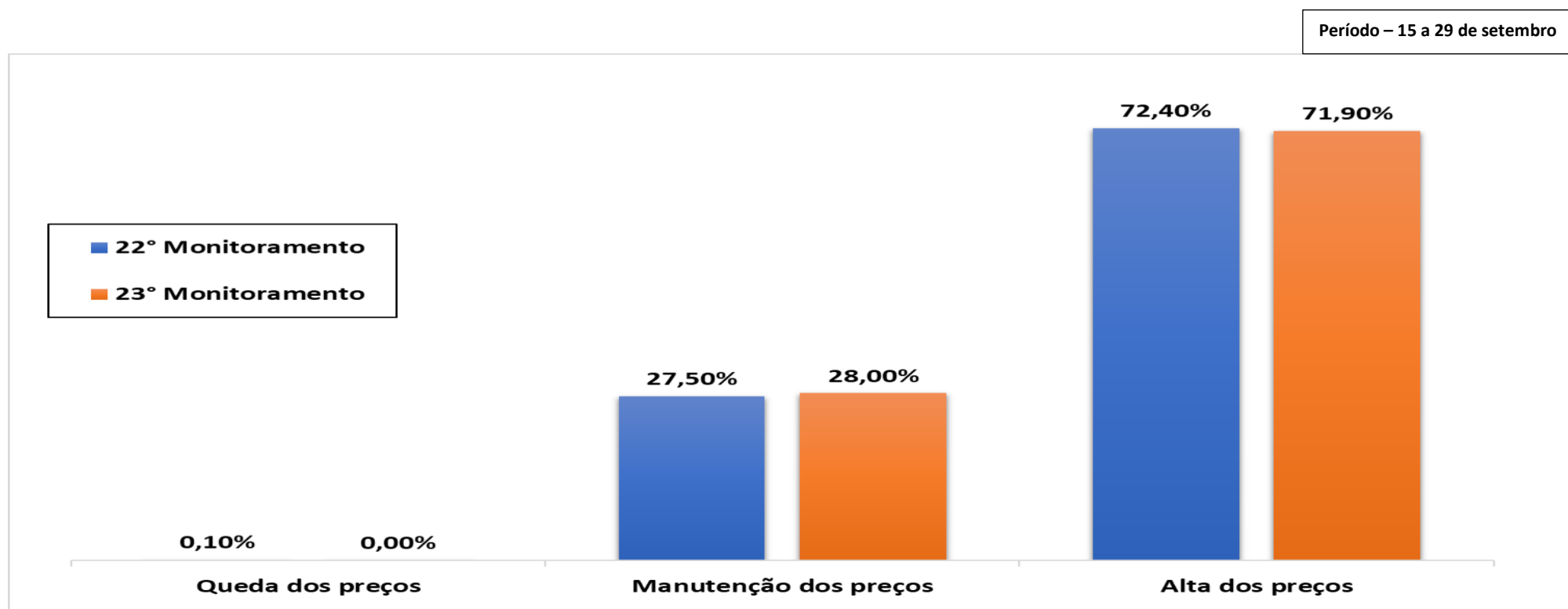


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 29 de setembro, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 11,0%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 14,7%, em relação ao valor percentual registrado, desde o começo da pesquisa. Finalmente, notou-se o incremento importante da alta de preços em 25,7%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 36,3%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

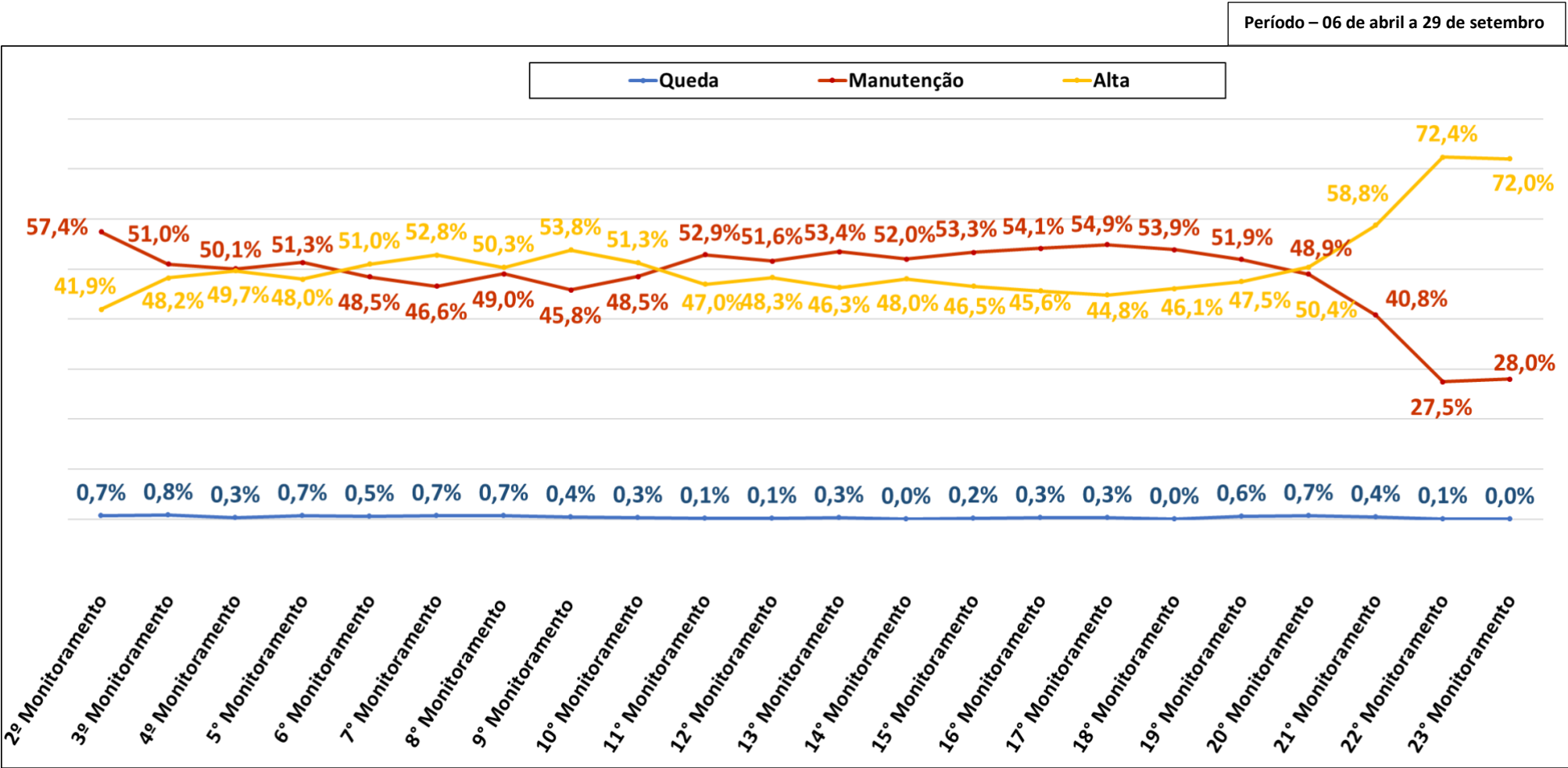


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 15 a 29 de setembro, discreto decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, 72,4%, na pesquisa anterior, para 71,9%, neste último levantamento, ou seja, queda de aproximadamente 0,5%, dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a aumento na manutenção dos preços dos insumos, também, em 0,5%, dos municípios consultados. A valorização do dólar frente ao real pode repercutir junto aos agricultores de diversas formas. Por um lado, quando pensamos nas commodities, que têm como alvo o mercado internacional e, por isso, grande parte de sua produção é para exportação, a desvalorização do real facilita essa comercialização. Por outro lado, a elevação da taxa de câmbio por muito tempo, acaba tendo que ser repassada para os custos, ou seja, os agricultores que comercializam no mercado interno, ao comprar insumos agrícolas mais caros, naturalmente tem a sua produção, também mais onerosa.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 29 de setembro, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 30,0%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 29,4%, variando de 57,4% para 28,0%, neste último levantamento. A valorização do dólar frente ao real, por um lado, favorece as exportações, mas por outro, o custo de produção aumenta, devido aos insumos importados e pela elevação no preço dos insumos utilizados, uma vez que a desvalorização cambial pressiona os preços no mercado interno. Caso persista a força do dólar frente ao real, a tendência é ocorrer uma redução na relação de troca de produtos agropecuários, devido ao crescimento dos custos de produção.



CONCLUSÃO

Sintetizando os dados obtidos neste 22º levantamento quinzenal, realizado entre 28 e 29 de setembro de 2020, pode-se concluir que:

1. **Abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar:** predominam condições de normalidade e baixo comprometimento, sem risco de desabastecimento.
2. **Abastecimento de insumos utilizados na produção:** permanecem as condições do normal ao baixo comprometimento.
3. **Comercialização de produtos pela agricultura familiar:** prevalecem as condições do normal ao baixo comprometimento, acumulando um percentual de 69,4%, nestes dois estratos.
4. **Principais formas de comercialização utilizadas:** preponderam as vendas no mercado local (supermercados, mercearias, sacolões e televenda), e aumento gradual da participação das feiras livres.
5. **Comercialização de produtos no PNAE:** ainda bastante afetada em 42,2% dos municípios dos municípios, observando-se a pequena retomada das compras pelas Prefeituras e Secretaria de Estado de Educação. O percentual de municípios com produção totalmente comprometida recuou de 69,6% em abril para 19,7%, em setembro.
6. **Produtos com dificuldade de comercialização:** as maiores dificuldades estão no grupo da hortaliças, legumes e frutas, mas com melhoras em relação à levantamentos anteriores. Ainda que, 39,2% dos municípios informantes relatam não ter dificuldades com nenhum produto.
7. **Valores pagos aos agricultores:** em 59,0% dos municípios constatou-se a manutenção de preços, relacionado ao fato de reduzido recuo na alta nos preços recebidos, neste último levantamento.
8. **Valor dos insumos para produção:** tendência de aumento dos preços dos insumos utilizados.

Diante de uma crise sanitária dessa proporção, a agricultura se mostra ainda mais essencial. Apesar dos entraves trazidos pela pandemia à economia brasileira, um dos pontos positivos que podem ser tirados é a nova forma como a sociedade passou a enxergar os produtores rurais do estado e do país. Por fim, a EMATER-MG ratifica a importância do setor agropecuário neste momento de crise e seu importante papel no abastecimento e na contribuição para a retomada da economia.

Belo Horizonte (MG) – 29 de setembro de 2020.

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais

Consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico